

[RIZOMA] – Tendência Libertária Autônoma

É inegável que o início da greve se deu a partir da ação que tinha como fundo “Diretas para Reitor”. Nunca escondemos nosso posicionamento quanto a essa pauta. Sempre nos opusemos, pois não acreditamos que escolher entre “o ruim” e “o menos pior” seja a opção mais viável para modificar a realidade da Universidade. Somos contrários ao pensamento de que o máximo que xs de abaixo podem fazer seja escolher quem estará acima delxs, quem decidirá por elxs. Nunca defendemos essa pauta por não reconhecermos nenhuma outra forma de democracia, se não a direta. Ainda assim, acreditamos que a construção do movimento deva ser feita pelo movimento, pelas pessoas que o compõe diariamente, e por percebermos que esta é uma pauta cara a muitxs achamos que ela não deve ser ignorada.



No entanto, notamos também, a partir das discussões realizadas nos cursos e nas conversas que se deram dentro da okupação, que esta não é nem de longe a única reivindicação que interessa às estudantes. Pelo contrário: acesso, permanência e fim da repressão têm sido constantemente colocados como prioridades pelas pessoas envolvidas no Movimento. Assim, para nós, é preocupante que reivindicações como a devolução dos blocos K e L e do térreo do bloco G para Moradia Estudantil, Cotas Sociais e Raciais, Fim do Convênio PM-USPP, Fim dos Processos e Reintegração dxs expulsxs/demitidxs politicamente não tenham sido sequer considerados como eixos prioritários de nosso Movimento.

Para mergulharmos em um processo real de democratização da Universidade é urgente garantir a liberdade daquelxs que a constroem, que vivem sendo boicotadxs com processos, demissões e expulsões. É imprescindível que defendamos nossxs lutadorxs!

Em relação à forma que organizamos o movimento, consideramos que cenas como as que vimos na última Assembleia Geral não devem voltar a se repetir, e, dessa forma, é fundamental nos organizarmos a partir das Assembleias de Curso, o espaço que melhor possibilita o desenvolvimento das discussões políticas. Para tanto, se faz urgente a criação de um Comando de Greve Unificado com delegadxs eleitos nos cursos e revogáveis a qualquer

momento. É inadmissível que uma gestão eleita em urna, fora do período de mobilização e durante o ano passado, seja ainda encarada como aquela que responde por todo o Movimento. Na última Assembleia isto ficou mais do que claro. A okupação e a greve há muito já superaram o modelo organizativo da entidade. Exigimos uma organização mais orgânica e intimamente ligada ao cotidiano de sua construção.

Fazemos um chamado a todas as pessoas que compõe o conjunto desta Universidade, seja formal ou informalmente: **Há muita luta para se construir e ela deve ter a cara de todxs nós!**

Cole, participe, organize-se!



{ À LUTA! À OKUPAÇÃO! À GREVE!

POR UM COMANDO DE GREVE UNIFICADO!

**FIM DOS PROCESSOS E REINTEGRAÇÃO DXS
EXPULSXS/DEMITIDXS POLITICAMENTE!**

FIM DO CONVÊNIO PM-USP!

COTAS SOCIAIS E RACIAIS!

DEVOLUÇÃO DOS BLOCOS K, L e TÉRREO DO BLOCO G!

}